

USO DE PULSEIRAS DE IDENTIFICAÇÃO EM UNIDADE DE INTERNAÇÃO PEDIÁTRICA: PERSPECTIVA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

Autores: NILSON DE JESUS OLIVEIRA LEITE JUNIOR, INGREDY CAROLLINE DE JESUS SANTOS, VIVIANE RAMOS MENDES, BRUNA BEATRIZ BARBOSA, GUSTAVO MENDES DOS SANTOS, MIRELA LOPES DE FIGUEIREDO

Objetivo: avaliar o uso da pulseira de identificação em unidade de internação pediátrica sob a percepção da equipe de enfermagem em um hospital do Norte de Minas Gerais, Brasil. **Metodologia:** Pesquisa quantitativa, descritiva e transversal, originada de um projeto de pesquisa, intitulado “Riscos à segurança na identificação do paciente em unidade de internação pediátrica: percepção dos acompanhantes e da equipe de enfermagem”, realizada com técnicos de enfermagem de unidade pediátrica de um hospital acreditado do Norte de Minas Gerais. A coleta de dados ocorreu no período de novembro a dezembro de 2015, durante estágio curricular de acadêmicas de enfermagem no setor. Estabeleceu-se como critérios de inclusão: ser técnica (o) ou auxiliar de enfermagem; estar no exercício de suas funções no período da coleta de dados e aceitar participar do estudo. Excluiu-se aqueles em período de férias, licença saúde, licença maternidade e/ou atestado médico no período da coleta de dados. Utilizou-se um questionário estruturado elaborado especialmente para este estudo, baseado no protocolo de Segurança do Paciente do Ministério da Saúde do ano de 2013, aplicado com os técnicos de enfermagem do setor. Os dados coletados foram armazenados e analisados pelo software *Statistical Package for the Social Science* (SPSS) versão Windows 18.0®, sendo utilizada estatística descritiva com frequências absolutas (n) e relativas (%). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual de Montes Claros, sob Parecer n. 1.293.528/2015. **Resultados:** Participaram 30 técnicos de enfermagem. Em relação às variáveis avaliadas identificou-se que, 15 (50%) dos participantes realizam a troca de pulseiras quando ilegíveis ou quando estão em má estado de conservação com “muita frequência”. No que diz respeito à política de identificação do paciente, foi observado que 10 (33,3%) técnicos de enfermagem mantêm com “pouca frequência” a pulseira colorida nas crianças provenientes do pronto socorro desde que esta contenha o nome completo e o número de atendimento legíveis. Na perspectiva da política de identificação utilizada pelo hospital, 12 (40%) dos técnicos entrevistados retratam que a pulseira do paciente é da cor branca, contém dois identificadores e é utilizada no membro superior direito com “frequência”. **Conclusão:** Conclui-se que, é necessário difundir entre os profissionais sobre o uso correto da pulseira na unidade pediátrica do referido hospital.